

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

\*Luciana Dantas Farias de ANDRADE<sup>1</sup>  
Cesar Cavalcanti da SILVA<sup>2</sup>  
Édija Anália Rodrigues de LIMA<sup>1</sup>  
Maria Benegelania PINTO<sup>1</sup>  
Nathanielly Cristina Carvalho de Brito SANTOS<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Prof. Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

<sup>2</sup> Prof Departamento de Enfermagem Clínica, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

\* Email para correspondência: [luciana.dantas.farias@gmail.com](mailto:luciana.dantas.farias@gmail.com)

**Recebido em: 31/03/2014 - Aprovado em: 30/06/2014 - Disponibilizado em: 30/07/2014**

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura que objetivou relacionar as atividades de educação em saúde realizadas pela enfermagem com as abordagens pedagógicas emancipatórias e não emancipatórias. A pesquisa foi realizada no período de maio a setembro de 2012. Na busca às bases de dados indexadoras MEDLINE, SciELO, LILACS, foram utilizados os descritores “ensino”, “enfermagem” e “educação em saúde”, conforme orientação do Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde. De acordo com os artigos analisados pode-se constatar que os profissionais da enfermagem estão valorizando aspectos educacionais em suas atividades laborais que convergem com propostas emancipatórias e não emancipatórias. Dentre os modelos de educação em saúde, o emancipatório pode ser utilizado como estratégia profícua às atividades de planejamento e implementação de propostas educativas conforme as próprias experiências exitosas relatadas nos artigos compilados.

**Palavras-chave:** Ensino. Educação em Saúde. Enfermagem em Saúde Comunitária. Promoção da Saúde.

**Abstract:** The present work it is an integrative literature review aimed to relate the activities of health education performed by nurses with pedagogical approaches emancipatory and not emancipatory. The survey was conducted in the period May to September 2012. In the quest to indexing databases MEDLINE, SciELO, LILACS, the descriptors "education", "nursing" and "health education" were used as guidance Sciences Descriptors of the Virtual Health Library for Health According to the articles analyzed can be seen that the nursing professionals are valuing educational aspects in their work activities that converge with emancipatory proposals and not emancipatory. Among the models of health education, the emancipation can be used as a fruitful strategy planning activities and implementation of educational proposals as their own successful experiences reported in the articles compiled.

**Keywords:** Education. Health Education. Health nursing. Health promotion

**Resumen:** El presente trabajo es una revisión integradora de la literatura dirigida a relacionar las actividades de educación para la salud realizadas por las enfermeras con pedagogías emancipatorias y no emancipatorio. La encuesta fue realizada en el período de mayo a septiembre, 2012. En la búsqueda para las bases de datos de indexación en MEDLINE, SciELO, LILACS, los descriptores de la "educación", "enfermera" y "educación sanitaria" se utilizaron como Ciencias de orientación Descriptores de la Biblioteca Virtual en Salud para la Salud. De acuerdo con los artículos analizados se observa que los profesionales de enfermería están valorando los aspectos educativos en sus actividades de trabajo que convergen con las propuestas emancipatorias y no emancipatorias. Entre los modelos de educación para la salud, la emancipación puede ser utilizado como una fructífera las actividades de planificación estratégica y la ejecución de las propuestas educativas que sus propias experiencias de éxito reportados en los artículos compilados.

**Palabras clave** Educación, Educación para la Salud, la comunidad de enfermería de salud, promoción de la salud.

## 1 Introdução

O presente estudo tem o objetivo de apresentar uma Revisão Integrativa da literatura científica relacionando as atividades de educação em saúde realizadas pela enfermagem com as abordagens pedagógicas emancipatórias e não emancipatórias.

As teorias emancipatórias ou críticas buscam compreender a educação como algo determinado socialmente. Segundo estas vertentes ou concepções pedagógicas a sociedade é marcada pela divisão entre grupos e classes antagônicas que se relacionam a base de tensões envolvendo forças sociais, as quais se manifestam essencialmente nas condições de produção da vida material. A experiência vivencial dos educandos constitui uma etapa para o conhecimento da realidade e sua formação cultural e científica é exaltada como um instrumento de luta para a emancipação (SAVIANI, 2011).

Contrário a este posicionamento, as teorias não emancipatórias utilizam o processo educativo como instrumento de coerção e são equivalentes a receitas prontas, que visam à manutenção das relações verticalizadas entre profissional de saúde e usuários, via de regra adotando práticas repressivas incompatíveis com os princípios democráticos que devem nortear a educação. Nesta abordagem a educação

em saúde é entendida, equivocadamente, como instrução, havendo apenas a transmissão de conhecimentos, sem critérios reflexivos. As atividades educativas são tidas como um produto, uma vez que os modelos a serem alcançados estão pré-estabelecidos.

Tendo em vista a possibilidade de conduzir as atividades de educação em saúde sob a égide das abordagens pedagógicas emancipatórias, os profissionais de enfermagem podem fazer uso das contribuições de diversas vertentes e autores envolvidos com essa temática Demerval Saviani com uma abordagem histórico crítica; Paulo Freire com ideias Libertadoras e José Carlos Libâneo e a concepção crítico social dos conteúdos (SAVIANI, 2011; FREIRE, 2011; LIBÂNEO, 2005).

Dessa forma, para que toda ação educativa emancipe o homem em sua plenitude é necessário considerar-se o aspecto ontológico do ser humano (vocação de ser sujeito) em relação às suas condições de vida, dito de outra forma, o indivíduo chega a ser sujeito quando reflete sobre o seu ambiente, sobre sua realidade, tornando-se progressivo, gradualmente consciente e comprometido com sua intervenção na realidade, para modificá-la.

As ações educativas devem promover a conscientização do próprio

indivíduo e não funcionar apenas como instrumento de seu ajuste à sociedade. A participação do ser humano na história e na cultura ocorre por meio de seu envolvimento total, o que requer a desmistificação da realidade e a superação das contradições sociais. O opressor mitifica a realidade e o oprimido a capta dessa maneira de forma acrítica, cabendo, portanto, um trabalho de desconstrução da realidade somente passível de ser alcançada pela educação emancipatória (FREIRE, 2011).

Vale salientar que, não há receitas ou modelos acabados de respostas aos desafios impostos ao homem, havendo sempre, mais de um caminho com possibilidade de ser trilhado. Importa observar que cada resposta dada pelo homem a cada desafio modifica a realidade na qual se encontra inserido e, modifica a si próprio na perspectiva interacionista de elaboração do conhecimento que é criado a partir do mútuo condicionamento, do pensamento e da prática (SAVIANI, 2011).

## 2 Material e Métodos

Trata-se de revisão integrativa que sumariza pesquisas passadas e tira conclusões globais de um corpo de literatura em particular. Esse tipo de revisão permite a construção de análise ampla, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, assim como reflexões sobre a realização de futuras pesquisas (COMIN; SANTOS, 2010).

Para a operacionalização, foram realizadas as seguintes etapas: seleção da questão temática, estabelecimento dos critérios para a triagem da amostra, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A pesquisa foi realizada no período de maio a setembro de 2012. Na busca às bases de dados indexadoras MEDLINE, SciELO, LILACS, foram utilizados os descritores “ensino” e “educação em saúde”, conforme orientação do Decs (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), visualizada no quadro 1 (AQUINO; CHIANCA; BRITO, 2012).

**Quadro 1** - Sistematização da busca eletrônica nos anos de 2000 a 2011

Banco de dados	Descritores	Artigos encontrados	Artigos selecionados	Amostra final
		N	n	n
MEDLINE	Ensino	78.446		
MEDLINE	Educação em saúde	129.233		
MEDLINE	Ensino e educação em saúde	6.238	9	2

SciELO	Ensino	5.523		
SciELO	Educação em saúde	1.026		
SciELO	Ensino e educação em saúde	224	6	2
LILACS	Ensino	5.310		
LILACS	Educação em saúde	14.491		
LILACS	Ensino e educação em saúde	2.597	4	4
<b>TOTAL</b>				<b>8</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram adotados critérios de inclusão e exclusão para recuperação dos trabalhos. Incluídos aqueles que estivessem publicados na íntegra em idioma vernáculo e que tratassem de relatos de experiência e pesquisas descritivas, de campo, selecionadas entre os anos de 2000 e 2011 que tratassem de atividades de educação em saúde envolvendo profissionais e alunos de enfermagem. Excluídos trabalhos como teses, dissertações, livros e capítulos de livros sendo selecionados oito artigos científicos, dos quais quatro se referiam a relatos de experiência e quatro, a pesquisas de campo.

Após a leitura dos resumos e a recuperação dos trabalhos, na íntegra, procedeu-se ao fichamento de acordo com o formulário validado por Ursi (2005) e adaptado às especificidades deste estudo, de modo a dar visibilidade aos principais atributos de cada produção (assunto, idioma, ano de publicação, periódico, autores, local da pesquisa, tipo de publicação, objetivos, número de sujeitos, faixa etária dos sujeitos, critérios de

inclusão, tratamento dos dados, intervenções realizadas, resultados e abrangência das conclusões).

Desse modo, os artigos foram apreciados individualmente, segundo suas qualidades científicas. Após essa abordagem preliminar, foi realizada a leitura global do *corpus* de análise, constituído nas etapas anteriores da revisão integrativa, buscando-se delinear os eixos e tendências mais salientes no conjunto do material coligido.

### 3 Resultados e discussão

Para a realização das atividades de educação em saúde na assistência em enfermagem ao indivíduo, família e/ou coletividade, seja na esfera da Atenção Primária, Secundária ou Terciária, seria mais proveitoso do ponto de vista acadêmico, se os atores envolvidos no processo fizessem bom uso das estratégias pedagógicas emancipatórias em suas ações educativas. A revisão apresentada a seguir descreve resumidamente como os autores expuseram suas atividades.

**Quadro 2 -** Distribuição dos estudos referente às atividades de educação em saúde segundo identificação do estudo, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, base de dados

<b>Identificação do estudo (autores, título e periódico)</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Base de dados</b>
Cardoso FA, Cordeiro VRN, Lima DB, Melo BC, Menezes RNB, Moulaz ALS, Sá GB, Souza AVF. Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem	2011	Relato de experiência	- Relatar a experiência vivenciada por um grupo de estudantes de enfermagem na execução de oficina de capacitação para agentes comunitários de saúde no Distrito Federal.	LILACS
Macedo VCD, Monteiro ARM. Educação e saúde mental na família: experiência com grupos vivenciais. Texto e Contexto Enfermagem	2006	Estudo qualitativo de natureza descritiva	- Realizar grupos vivenciais com famílias de crianças do ensino fundamental; - Identificar as dificuldades/facilidades vivenciadas nas relações familiares; - Conhecer a percepção das famílias acerca das sessões grupais e de que forma esses momentos influenciaram, ou não, nas relações familiares.	LILACS
Montrone AVG, Arantes CIS, Lébeis NM, Pereira TACF. Promoção da amamentação por crianças do ensino fundamental. Interface: comunicação, saúde, educação.	2009	Estudo qualitativo de natureza descritiva	- Descrever e analisar processos educativos envolvidos no desenvolvimento e implementação de propostas educativas elaboradas por crianças do ensino fundamental para a promoção da amamentação na comunidade escolar.	LILACS
Rampaso DAL, Doria MAG, Oliveira MCM, Silva GTR. Teatro de fantoches como estratégia de ensino: relato de vivência. Revista Brasileira de enfermagem.	2011	Relato de experiência	- Descrever a vivência de uma estratégia de ensino focada na promoção à saúde de crianças de uma creche, por meio da utilização do teatro de fantoches.	LILACS
Torres HC, Pereira FRL, Alexandre LR. Avaliação das ações educativas na promoção do autogerenciamento dos cuidados em diabetes mellitus tipo 2. Revista Escola de Enfermagem da USP.	2011	Estudo qualitativo de natureza descritiva	- Avaliar as ações educativas na promoção do autogerenciamento dos cuidados associada a dieta, atividade física e ao controle glicêmico dos indivíduos com <i>diabetes mellitus</i> tipo 2 em seguimento no programa educativo do Hospital / Escola de Belo Horizonte, MG.	MEDLINE
Ribeiro PJ, Aguiar LAK, Toledo CF, Barros SMO, Borges DR. Programa educativo em esquistossomose: modelo de abordagem metodológica. Revista de Saúde Pública.	2004	Abordagem quantitativa com delineamento experimental	- Desenvolver, implementar e avaliar um programa educativo de baixo custo, usando como modelo portadores de esquistossomose.	MEDLINE
Jomar RT, Ribeiro MR, Abreu AMM, Figueirò RFS. Educação em saúde no trânsito para adolescentes estudantes do ensino médio. Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery.	2011	Relato de experiência	- Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma atividade de educação em saúde no trânsito com adolescentes estudantes de uma escola de ensino médio visando compartilhar a experiência de trabalho da enfermagem na prevenção de acidentes de trânsito envolvendo álcool.	SciELO
Greco RM. Relato de experiência: ensinando a administração em enfermagem através da educação em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem.	2004	Relato de experiência	- Apresentar uma experiência que vem sendo vivenciada no ensino da Administração em Enfermagem na Universidade Federal de Juiz de Fora, MG.	SciELO

Fonte: Dados da pesquisa

Com o objetivo de relatar a experiência vivenciada por um grupo de estudantes de enfermagem na execução da oficina de capacitação e diversas dinâmicas pedagógicas para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no Distrito Federal (DF), foi realizada uma oficina utilizando a metodologia da problematização no intuito de esclarecê-los acerca do seu papel no trabalho comunitário e elevar sua autoestima (CARDOSO; *et. al.*, 2011).

Os autores concluíram que a atividade desenvolvida pelos alunos de enfermagem alcançou o efeito objetivado, uma vez que os ACS demonstraram aquisição de novos conhecimentos e verbalizaram melhora na autoestima. No tocante ao desenvolvimento da atividade citada no estudo, os autores descreveram detalhadamente as ações que foram realizadas expondo particularmente uma atividade em que houve a participação ativa dos integrantes durante a proposta desenvolvida.

Além da realização da oficina de capacitação, a equipe realizou uma avaliação pós-oficina, embora não tenham mencionado o período em que fora realizado, relataram que, 98% dos participantes apontaram que houve mudanças em sua rotina de trabalho e

afirmaram sentir-se mais valorizados adotando pensamentos que valorizam a coletividade, o que tem facilitado o modo como realizam suas atividades laborais, com melhora significativa na autoestima, convergindo com práticas pedagógicas emancipatórias.

O segundo relato de experiência foi realizado por acadêmicos do quinto semestre do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Santa Marcelina (SP) desenvolvida na disciplina “Didática Aplicada ao Cuidado” com o objetivo de descrever a vivência de uma estratégia de ensino focada na promoção à saúde de crianças de uma creche, por meio da utilização de metodologias ativas desenvolvidas pela apresentação de teatro de fantoches (RAMPASO; *et. al.*, 2011).

Os autores relataram que a preocupação do docente da disciplina em motivar o alunado a desenvolver múltiplas estratégias de ensino visava o desenvolvimento de competências para aprimoramento pessoal e profissional. A equipe avaliou a experiência como extremamente positiva, pois afirmaram que as crianças participaram ativamente das atividades propostas expondo tudo que havia sido aprendido evidenciando a importância do papel do enfermeiro

educador na formação e aprendizado da criança.

O artigo supracitado não descreve a abordagem pedagógica utilizada na disciplina em todo semestre, aparentemente a atividade enfatizada é um dos requisitos propostos no plano de curso para sua conclusão. Analisando a experiência, houve a preocupação em promover o interacionismo próprio das abordagens emancipatórias, embora não se saiba a repercussão desta atividade em longo prazo, ou seja, no sentido de identificar um pensamento crítico, libertador, preocupado com as questões sociais e na busca por soluções para os problemas do cotidiano, neste caso, no que concerne à Atenção à Saúde da Criança.

Objetivando sensibilizar adolescentes estudantes de ensino médio quanto à relação perigosa do consumo de bebidas alcoólicas e os acidentes de trânsito, Jomar *et al.* (2011) realizaram uma atividade de educação em saúde no trânsito envolvendo docentes e discentes do curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery ministrada a adolescentes estudantes do ensino médio.

Em um turno foi realizada a exibição de um vídeo sonorizado elaborado pelos acadêmicos de enfermagem a 150 adolescentes escolares, na faixa etária compreendida entre 14 e 19 anos, regularmente matriculados na instituição pública de ensino médio de grande porte escolhida na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

Para os autores a intervenção educativa realizada corroborou com as políticas de redução de danos no sentido de minimizar os riscos decorrentes do consumo de álcool, pois defendem que, ao receber informações sobre a associação do uso e abuso etílico à alta mortalidade provocada, pode levar o indivíduo à reflexão e a uma (possível) mudança de atitude visando à diminuição estatística desta mortalidade em território nacional (JOMAR; *et. al.*, 2011).

A atividade realizada converge com abordagens pedagógicas não-emancipatórias, uma vez que defende o princípio de que a informação deve ser repassada com o objetivo de levar o indivíduo à mudança de comportamento. Pelo que fora exposto no artigo houve a seleção de 150 adolescentes que foram convidados a estarem no auditório da escola em dia e

horário pré-determinados. No dia acordado os participantes foram recepcionados pela equipe de docentes e discentes da universidade com introdução do tema que seria trabalhado, exposição de um filme, breve discussão com espaço para perguntas dos adolescentes utilizado mediante exposição de relatos pessoais envolvendo familiares e/ou colegas próximos que perderam a vida em acidentes de trânsito com ênfase na grande possibilidade de consumo abusivo de álcool antes do acidente. Após os depoimentos foi realizado o encerramento da atividade educativa com duração de, aproximadamente, 40 minutos.

Em nenhum momento explicitaram no artigo a consulta prévia ao público alvo ou à direção da escola acerca da ação educativa que seria realizada para nortear o planejamento, enfatizaram a importância da “intervenção” educativa na formação universitária do futuro enfermeiro pela oportunidade de participar de um trabalho de extensão universitária com enfoque na prevenção de agravos, visto a expressiva inserção do profissional da enfermagem em serviços de Atenção Primária à Saúde.

A meta da promoção da autonomia individual das abordagens emancipatórias é concordar que, se os sujeitos educados optarem por agir de uma maneira não satisfatória, então, desde que não se coloque em risco a liberdade dos outros, ela deve ser vista como resultado final aceitável de um processo educacional. Quando o indivíduo assume o mal ou os males que seu comportamento pode causar, move-se no sentido de evitá-los (FREIRE, 2011).

Deve ser o próprio indivíduo o responsável por decidir romper, refletir, optar, e é na sua prática que a consciência do risco que está correndo se concretiza materialmente. Isto só é possível por meio do diálogo, pois ao estimular a fala do sujeito, família ou comunidade é que se faz possível que seus integrantes interferiram, questionem, reflitam, discutam e se sintam capazes de interagir ativamente com o ambiente, transformando-o e sendo transformado. Embora o artigo publicado por Jomar, *et al.* (2011) tenha exposto uma boa iniciativa, não foi possível visualizar uma atividade educativa convergente com as abordagens problematizadoras, emancipatórias.

O quarto relato de experiência elencado foi publicado por uma docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em seu artigo ela abordou uma experiência de ensino na disciplina “Administração em Enfermagem” aos alunos do oitavo período do curso (GRECO, 2004).

O resultado obtido do desenvolvimento da atividade teórica da disciplina com a execução de um plano de atividades em campo, em uma Unidade Básica de Saúde, com avaliação das dificuldades vivenciadas e sugestões de possíveis intervenções contribuiu para o enriquecimento e preparo do futuro enfermeiro.

A autora defende que os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação se tornam instrumentos que permitam aos alunos atuarem sobre o objeto de trabalho para transformá-lo na direção da finalidade. Entretanto, a atividade desenvolvida em campo aparentemente visou atender à necessidade da disciplina “Administração em Enfermagem” e em nenhum momento do relato de experiência foi citada a participação ativa da comunidade. Exemplificou uma atividade realizada com adolescentes na

escola sem nenhuma consulta prévia ao público alvo daquilo que ele gostaria que fosse debatido.

O usuário deve ser reconhecido como sujeito portador de um saber que, embora diverso do saber técnico-científico, não é deslegitimado pelos serviços de saúde. Neste sentido, o modelo emergente de educação em saúde pode ser referido como modelo dialógico por ser o diálogo seu instrumento essencial.

Em um modelo dialógico e participativo, todos, profissionais e usuários, atuam como iguais, ainda que com papéis diferenciados, e não ficou explícito a participação da comunidade no processo ensino-aprendizagem envolvendo docentes e discentes da universidade conduzindo à reflexão de que as abordagens utilizadas agregaram subsídios não emancipatórios.

Concluída a realização da discussão dos quatro artigos apresentados em relato de experiência, analisam-se agora os estudos publicados em abordagem qualitativa e de natureza descritiva.

Macêdo e Monteiro (2006) visaram contribuir com o cuidado de enfermagem em famílias de crianças de ensino fundamental com vistas à

promoção da saúde mental através de ações de educação em saúde desenvolvidas em grupo. Foram realizados oito encontros com as famílias, considerando uma frequência de duas sessões ao mês sendo tematizados a partir de sugestões coletivas sobre assuntos considerados importantes para a abordagem: como lidar com filhos preguiçosos, rebeldes e/ou agressivos; como conversar com os filhos adolescentes; crises conjugais; criação dos filhos, entre outros.

Após os encontros, foram realizadas entrevistas junto às famílias participantes por meio de visitas domiciliares, num total de oito. Embora o número de encontros tenha sido bastante limitado e considerando a participação descontínua dos pais nestes eventos, este contato com as famílias evidenciou influências significativas relatadas pelos genitores ao voltarem à rotina em suas casas (MACÊDO; MONTEIRO 2006).

A melhoria da qualidade das relações interpessoais familiares relatadas verbalmente nas entrevistas após os encontros sugere êxito na tentativa da promoção em saúde através do aspecto educativo. A abordagem dialógica e lúdica utilizada pelos

autores revelou convergência com as abordagens pedagógicas emancipatórias sendo apontadas pelos entrevistados como estratégias impactantes em seus depoimentos.

Estudo de Montrone, *et al.* (2009) visando descrever e analisar os processos educativos adotados durante a implementação de propostas educativas elaboradas por crianças do Ensino Fundamental de uma Instituição Pública para a promoção da amamentação na comunidade escolar mostraram forte tendência à utilização de abordagens problematizadoras nas ações.

Ao trabalharem a temática da amamentação em estudantes da quarta série do ensino fundamental os autores enfatizaram a necessidade do diálogo e da valorização do conhecimento popular no processo ensino-aprendizagem. Andrade, Morais e Andrade (2012) argumentam, com base em Mizukami (1986), que as abordagens problematizadoras sempre partem do que é inerente ao povo, sobretudo do que as pessoas assimilam como sujeitos, não lhes fornecendo, portanto, coisas prontas, mas procurando trazer valores que são inerentes a essas camadas da população e criar condições para que os

indivíduos os assumam e não somente os consumam.

Neste sentido, o fato das próprias crianças confeccionarem os jogos, brincadeiras, modelos anatômicos, músicas e organizarem os materiais didáticos utilizados, demonstrou o compromisso dos envolvidos com aspectos emancipatórios do processo ensino-aprendizagem.

Ao realizarem entrevistas com roteiros semiestruturados às crianças e seus docentes durante a realização das atividades educativas foi possível qualificar o impacto significativo dos depoimentos na formação de conhecimentos, atitudes positivas e uma cultura favorável frente à prática da saúde da mulher que amamenta.

No artigo de Torres, Pereira e Alexandre (2011) o objetivo principal era avaliar as ações educativas na promoção do autogerenciamento dos cuidados em *diabetes mellitus II* por meio de um estudo observacional. Vinte e sete indivíduos diagnosticados atendidos no hospital-escola de Belo Horizonte – MG foram acompanhados durante quatro meses no ano de 2008.

As ações educativas nos grupos consistiram em três encontros mensais

em que eram desenvolvidas dinâmicas lúdicas e interativas, além do atendimento individual realizado por meio da educação dialógica. A avaliação foi realizada mediante questionário específico: autogerenciamento dos cuidados e exames clínicos no início das atividades e após os quatro meses da intervenção.

Embora limitados a um estudo observacional realizado em apenas quatro meses os autores puderam constatar diminuição nos índices da hemoglobina glicada, mesmo que esta alteração não fosse estatisticamente significativa. Ao apontarem potencialidades e limitações, a pesquisa realizada contribuiu para melhoria no autogerenciamento dos participantes do estudo e incitou a discussão acerca da realização de programas educativos no cotidiano dos serviços e da prática laboral dos profissionais da saúde no âmbito da atenção primária (TORRES; PEREIRA; ALEXANDRE, 2011).

O último artigo analisado objetivou desenvolver, implementar e avaliar um programa educativo de baixo custo, usando como modelo portadores de esquistossomose. Através de um estudo descritivo e quantitativo com análise estatística avaliada pelo teste

exato de Fisher foram selecionados três grupos para realização das atividades educativas no período de maio a agosto de 2001 (RIBEIRO, *et al.* 2004).

O grupo elaborou todo o material didático utilizado nas atividades de educação em saúde e a avaliação da aprendizagem foi feita através das respostas ao questionário previamente estruturado que elencava os fatores de risco relacionados à esquistossomose. O grupo I era composto por indivíduos sem a patologia e que não foram submetidos ao processo educativo. O grupo II apresentava a forma grave da esquistossomose e não participou do processo educativo enquanto o grupo III tinha a forma grave da esquistossomose tendo sido submetido ao processo educativo oferecido pelo estudo.

De forma geral os resultados revelaram importante desconhecimento dos entrevistados acerca da patologia elucidada. O grupo III apresentou um melhor desempenho quando comparados aos grupos I e II conduzindo o estudo a atestar a importância, eficiência e eficácia de processos educativos em ambientes ambulatoriais por constituir um modelo de atuação concreta e de baixo custo

que também pode ser aplicada no combate a outras endemias existentes no País (RIBEIRO, *et al.* 2004).

Mesmo que o grupo III tenha apresentado um resultado satisfatório na aplicação de um questionário estruturado, com perguntas que continham respostas objetivas, houve aspectos limitadores que precisavam ser discutidos e refletidos. O artigo não descreveu o tipo de abordagem pedagógica utilizada, apresentando apenas a elaboração de um álbum seriado ilustrado “para prender a atenção dos participantes na parte expositiva do programa” seguido de um manual distribuído ao final das ações com a finalidade de “divulgar conhecimentos” (RIBEIRO, *et al.* 2004).

Para avaliar os conhecimentos dos participantes, após as apresentações educativas eram aplicados os questionários de maneira individual ao grupo III e, aos integrantes dos grupos I e II durante o atendimento ambulatorial de maneira individual, desta forma, o desempenho foi avaliado pelo número de respostas assinaladas corretamente.

Pela descrição das atividades de educação em saúde, o processo ensino-aprendizagem enfatizou a aquisição de

informações e demonstrações transmitidas com atuação de um dos polos da relação, no caso o instrutor, o profissional de saúde. Ao defender a necessidade de divulgar e mensurar conhecimentos mediante acertos em questões objetivas e prender a atenção do participante ao que o instrutor ensinava, o artigo demonstrou utilização de abordagens não emancipatórias (RIBEIRO; *et al.* 2004).

#### **4 Conclusão**

A utilização da revisão integrativa da literatura permitiu a síntese de múltiplos estudos publicados e conduziu as reflexões dos manuscritos a conclusões gerais a respeito do estudo das atividades de educação em saúde na enfermagem, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos como orienta o artigo de Mendes, Silveira e Galvão (2008).

De acordo com os artigos analisados pode-se constatar que os profissionais da enfermagem estão valorizando aspectos educacionais em suas atividades laborais que convergem com propostas emancipatórias e não emancipatórias.

Dos oito estudos, três adotaram abordagens pedagógicas não emancipatórias e cinco abordagens pedagógicas emancipatórias como caminho norteador das ações educativas. Embora tenha sido observada a defesa de que utilizaram abordagens emancipatórias em suas atividades, alguns estudos demonstraram na sua metodologia certa incoerência com as bases da vertente, especialmente no que diz respeito aos pressupostos que são base para tais teorias, o que conduz à necessidade de maiores reflexões acerca de como está sendo discutida a educação em saúde na formação do futuro enfermeiro.

Dentre os modelos de educação em saúde, o modelo dialógico, emancipatório, problematizador pode ser utilizado como estratégia profícua às atividades de planejamento e implementação de propostas educativas conforme as próprias experiências exitosas relatadas nos artigos compilados. Neste sentido, alerta-se para a necessidade de intensificar a produção científica voltada à realização de ações educativas por profissionais de saúde em seu cotidiano laboral na atenção à saúde do indivíduo, família e coletividade.

## 5 Referências

1 ANDRADE, Luciana Dantas Farias; MORAIS, Sílvia Raquel Santos; ANDRADE, Ângela Nobre.

Profissionais da saúde em campo: revisão integrativa das práticas de educação em saúde na atenção pública primária, secundária e terciária.

**REVASF**, 2(1): 38-45, 2012.

2 AQUINO, Ana Luiza; CHIANCA, Tânia Couto Machado; BRITO, Renata Cristina Sá Integridade da pele prejudicada, evidenciada por dermatite da área das fraldas: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf.** abr./jun., 14(2): 414-24, 2012.

3 CARDOSO, Fátima Aparecida; *et. al.* Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília. set./out.; 64(5): 968-73, 2011.

4 COMIN, Fábio Scorsolini; SANTOS, Manoel Antônio. O estudo científico da felicidade e a promoção da saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enferm.** mai/ jun, n. 18, v. 3, 2010.

5 FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

6 GRECO, Rosângela Maria. Relato de experiência: ensinando a administração em enfermagem através da educação em saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF), jul-ago;57(4):504-7, 2004.

7 JOMAR, Rafael Tavares; *et. al.* Educação em saúde no trânsito para adolescentes estudantes do ensino médio. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**. jan./mar.; 15(1): 186-189, 2011

8 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

9 MACEDO, Virgílio César Dourado; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. Educação e saúde mental na família: experiência com grupos vivenciais. **Texto e Contexto Enfermagem**. abr./jun.; 15(2): 222-30, 2006.

10 MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos

Pereira; GALVÃO, Cristina Maria.  
Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** 17(4): 758-64, 2008.

11 MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

12 MONTRONE, Aida Victória Garcia; *et. al.* Promoção da amamentação por crianças do ensino fundamental. **Interface: comunicação, saúde, educação.** out./dez., 13(31): 449-59, 2009.

13 RAMPASO, Débora Alves de Lima; *et al.* Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato de vivência. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília (DF), julho, 64(4):783-5, 2011.

14 RIBEIRO, Patrícia de Jesus; *et. al.* Programa educativo em esquistossomose: modelo de abordagem metodológica. **Revista de Saúde Pública.** 38(4): 415-21, 2004.

15 SAVIANI, Dermeval. **Dermeval Saviani:** pesquisador, professor e

educador. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011.

16 TORRES, Heloísa de Carvalho; PEREIRA, Flávia Rodrigues Lobo; ALEXANDRE, Luciana Rodrigues. Avaliação das ações educativas na promoção do autogerenciamento dos cuidados em diabetes mellitus tipo 2. **Revista Escola de Enfermagem da USP.** 45(5): 1077-82, 2011.

17 URSI, Elizabeth Silva. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório:** revisão integrativa da literatura. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.